

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Em relação ao atendimento da paciente HELOYSE MONTEIRO CONTIERO, segue o resumo de seu atendimento na UPA ANA JACINTA:

A paciente HELOYSE MONTEIRO CONTIERO, de 07 (sete) anos de idade, deu entrada na UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO - ANA JACINTA (UPA), no dia 18/09/2018, às 09h28min, com queixa de dor de estômago e vômito de início pela manhã, onde foi atendida pelo médico às 10h11min e medicada com Bromoprida, Ranitidina e Soro Fisiológico, em doses corretamente adequadas para o peso e idade da paciente. Não apresentava febre, e seu exame físico geral e do abdome encontrava-se sem nenhuma alteração. Vale ressaltar, que na ficha de atendimento, consta “NEGA ALERGIA”, referida pela família no momento da triagem (não existem testes de alergia em emergências). Às 12h00min, após o término da medicação, HELOYSE aceitou o almoço oferecido pela unidade, foi reavaliada pelo mesmo médico às 12h20min, recebendo alta com medicação para casa e orientações, referindo e apresentando melhora dos sintomas.

Às 14h24min, HELOYSE retornou a unidade, com queixas de tremores e dificuldade para respirar, onde a mãe relatava ter sido após tomar medicação na UPA. Muito importante ressaltar, que reações extrapiramidais (tremores, espasmos musculares, movimentos de inquietude, alterações da voz, movimentos involuntários do rosto) após uso de bromoprida, **ocorrem imediatamente após e administração da droga, e não horas após**. Imediatamente foi atendida na sala de emergência pela médica Pediatra de plantão, onde HELOYSE apresentava tremores, agitação e confusão mental. Mesmo após cuidados e medicação, os sintomas pioraram gradativamente e a paciente começou a apresentar febre de 38.9º. Prontamente foi inserida no SISTEMA DE REGULAÇÃO DE VAGAS (CROSS), onde primeiramente teve sua vaga negada, onde então após várias tentativas, a criança foi transferida às 17h25min, para o HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE, VIA VAGA ZERO, acompanhada por médico da unidade, onde lá, evoluiu com grave desconforto respiratório, onde necessitou intubação orotraqueal e teve várias paradas cardíacas. Após realizar raio-x de tórax, este apresentava o pulmão esquerdo completamente velado (apagado). A equipe da UTI Pediatria do HOSPITAL REGIONAL passou a então a investigar um quadro infeccioso grave, onde foi pedido sorologia para H1N1 e febre maculosa, porém infelizmente a criança foi a óbito, antes mesmo de saírem os resultados.

A mesma equipe pediátrica do HR-PP conversou várias vezes com os pais da criança, explicando que o quadro clínico da paciente não havia nenhuma relação com a administração de bromoprida. A família não aceitou enviar o corpo para o SVO (serviço de verificação de óbito) a fim de verificar a causa da morte. Aguardam ansiosamente o resultado das sorologias (H1N1 e febre maculosa).